

**GT - 10 MODA ,SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO**

***GT 10 - fashion, sustainability and inclusion***

***GT 10 - moda, sostenibilidad e inclusión***

**Entrevista realizada pelos editores da Revista de Ensino em Artes, Moda e Design,  
concedida em julho de 2022;**



Fonte: perfil lattes das entrevistadas.

**Nomes dos entrevistados(as):** Ana Mery Sehbe De Carli <sup>1</sup> e Suzana Barreto Martins<sup>2</sup>

**Nome do GT coordenado pelo entrevistado e anos em que foi ofertado no Colóquio de Moda:** GT10: Moda, sustentabilidade e Inclusão

**Entrevistador (a):**

Relate sua breve trajetória profissional

**Ana Mery:** Meu envolvimento com moda é de longa data, eu nasci nesta cultura. Meu avô e meu pai foram imigrantes libaneses e mascates, na Serra gaúcha, antes de iniciarem em, 1927, uma indústria de confecção que se tornou muito grande, atingindo a marca de 4.000 colaboradores diretos, na década de 80, do século XX. A Kalil Sehbe S.A. Indústria do Vestuário, nos seus 75 anos de existência, destacou-se no mercado nacional, com a marca Alfred, confeccionando moda alfaiataria com alta qualidade. E, internacionalmente, seus blazers, casacos, as jaquetas de lã e de couro foram exportadas, durante

<sup>1</sup> <http://lattes.cnpq.br/3426240653398672>; <https://orcid.org/0000-0002-9168-0018>; [sdecarli@terra.com.br](mailto:sdecarli@terra.com.br)

<sup>2</sup> <http://lattes.cnpq.br/0071417904869981>; <https://orcid.org/0000-0002-4574-2441>; [suzanabarretomartins@gmail.com](mailto:suzanabarretomartins@gmail.com)

décadas, para os EUA, a Rússia, o Canadá, a Alemanha e o Japão. Eu iniciei na empresa coordenando o setor de desenvolvimento de produto de moda (feminino e masculino) para o mercado interno e externo. Foi intensa a experiência adquirida nos 30 anos de indústria. Na academia, iniciei em 1993 ministrando a disciplina Gerência de Produto de Moda, no recém-implantado curso de Tecnologia em Moda e Estilo da Universidade da Caxias do Sul (UCS). Gostei de ser professora e logo fiz mestrado e doutorado em Comunicação e Semiótica na PUC/SP, consolidando meu contínuo entusiasmo com a moda e ampliando a perspectiva empresarial com mais pesquisa e conhecimento. No final da década de 90, estava com dedicação exclusiva na UCS; além de dar aulas, implantei quatro cursos de pós-graduação *lato sensu* e fui diretora do Centro de Artes e Arquitetura (1998/2007). Com muito orgulho, Suzana Barreto Martins e eu fundamos o GT Moda e Sustentabilidade em 2009, e até hoje somos coordenadoras.

**Suzana:** Meu envolvimento com a moda iniciou em janeiro de 1992, quando fui convidada a ministrar um módulo no curso inaugural *Design Têxtil e Moda*, do Centro Italiano, hoje Centro Europeu. Havia recentemente retornado ao Brasil, após finalizar uma especialização em Materiais e Processos Têxteis e mestrado em Ergonomia, na Universidade Nacional Autônoma do México e logo criei o ateliê *Têxtil-Artear Design*, em Curitiba, de acessórios de moda e produtos para design de interiores, a partir do tingimento de fibras naturais, que se transformavam em superfícies têxteis e tecidos que fabricava nos meus teares. O mencionado curso inaugural era composto por dois módulos, *design têxtil e moda*, que seria dividido com uma especialista da área de moda, que não era nada menos que Dorotéia Pires; conhecemo-nos naquela ocasião e nossa afinidade de trabalho logo se fez presente. O resultado foi tão animador, que, em seguida, ministramos um curso mais extenso, alcançando grande visibilidade por terem sido pioneiros na cidade. Na sequência, Dorotéia e eu fomos sócias do escritório de design “Muro de Expressão” e paralelamente éramos docentes no curso de Design de Produto e Gráfico na PUC de Curitiba. O coordenador, Edison Ogg, já em 1993 desejava criar um curso de design de moda na PUC; no entanto, a moda ainda enfrentava resistência de colegas que não viam a moda como uma área do design. Enquanto docente das disciplinas Ergonomia e Desenvolvimento de Produto, percebia a dificuldade dos alunos em determinar requisitos ergonômicos e materiais adequados para seus projetos, e o mesmo ocorria na disciplina de Materiais Têxteis que ministrava na especialização em Design de Moda, na Universidade Estadual de Londrina e, intuitivamente, introduzi a ergonomia a essas disciplinas. No começo dos anos 2000, ao iniciar o doutorado em Engenharia de Produção na UFSC, decidi sistematizar essa experiência e tratar a ergonomia no vestuário; desenvolvi a *metodologia OIKOS para avaliação da usabilidade e do conforto no vestuário*; assim, fui pioneira ao tratar a ergonomia na

moda, com defesa de tese em 2005. Essa pesquisa resultou na obra *Ergonomia, usabilidade e conforto no design de moda: a metodologia OIKOS*, editada em 2019 pela Estação das Letras e Cores. Felizmente, após a minha defesa, algumas teses surgiram no mesmo programa, com temas que permeavam a ergonomia, o vestuário e a moda. Como exemplo cito a tese de Lucas Rosa, onde fiz parte da banca; sob a orientação da saudosa Anamaria de Moraes, que, carinhosamente, chamava Dorotéia e eu como as “meninas da moda”, e sempre foi grande entusiasta da aplicação da ergonomia na moda. Durante o doutorado, percebi que ergonomia também interferia no ciclo de vida dos produtos de moda e, por sua vez, a sustentabilidade, devido à falta de conexão emocional produto-usuário, já que estes não promoviam prazer no uso, em decorrência de inadequações ergonômicas e eram descartados com facilidade. Assim, em 2007, iniciei pós-doutorado com o intuito de entender os impactos ambientais do setor têxtil e de moda. Então, a sustentabilidade para mim fechou o trinômio: ergonomia, moda, design para a sustentabilidade, temas indissociáveis e sobre os quais pesquiso e trabalho desde então.

#### **Entrevistador (a):**

Qual a história pessoal de cada coordenador com o colóquio de moda?

**Ana Mery:** Nas minhas viagens para pesquisas em moda, quando atuava na indústria, a quantidade da oferta de roupas de moda, nas diversas faixas de preço e diversos tipos de comércio, começou a “latejar” na minha cabeça: Quem poderia estar comprando tantas e tantas novidades que abarrotavam cada vez mais as araras das lojas? Quem era a fada-madrinha que sumia com tudo que não era comprado ou era descartado precocemente? Quem era responsável pela a obsolescência programada ou percebida? Inquieta com estas questões, e leitora curiosa do que surgia a respeito de sustentabilidade e da moda resolvi, no segundo semestre de 2008, com o apoio da coordenação do curso de Moda da UCS e dos alunos, desenvolver, na disciplina de Gerência de Produto de Moda, uma coleção fundamentada nos **Rs** da sustentabilidade: reduzir, reciclar, reutilizar e redescobrir (o último r acrescentado por nossa conta). Assim o artigo *Sustentabilidade: uma prática no ensino de Moda*, que relatava a experiência, foi publicado na revista *Dobras* (v. 3, n. 6, jun. 2009). A partir daí, com análise crítica do trabalho realizado, o foco dos meus estudos se deslocou para Moda Sustentável. Formalizar o interesse na pesquisa em sustentabilidade foi uma necessidade que congregou alguns professores do Centro de Artes e Arquitetura da UCS, então criamos o grupo de pesquisa: Design, Sustentabilidade e Tecnologia, que tive o prazer de coordenar junto ao CNPq, de 2012 a 2015.

**Suzana:** Após o término do pós-doutorado em Design Sustentável em 2008, iniciei meu trabalho como docente e pesquisadora na UEL, e o tema com o qual trabalhei no pós-doc. o transformei em projeto de pesquisa que passou por três fases, sendo a primeira (2009-2012) com foco no *upcycling*; a segunda (2012 a 2015), com ênfase em inovação de processos, que resultou em quatro patentes de invenção, concedidas pelo INPI, para obtenção de novos materiais a partir da poliamida; e a última (2015 a 2022) com enfoque na logística reversa e no desenvolvimento de sistema de coleta e modelo de negócio para cooperativas de materiais recicláveis. Os resultados iniciais das pesquisas foram publicados já em 2008, com o primeiro artigo na revista *Dobras, A moda a caminho da sustentabilidade*, v. 2, e, na sequência, criamos o Grupo de pesquisa *Design, Sustentabilidade e Inovação*, para divulgação de nossas pesquisas. Desde então comecei a participar das edições do Colóquio de Moda e apresentar os avanços das nossas pesquisas com os temas ergonomia, moda e sustentabilidade.

**Entrevistador (a):**

Desde quando, por quem e por que o GT foi criado?

**Ana Mery:** Em 2009, conversando com a minha amiga querida Káthia Castilho, líder da Abepem e do Colóquio, falei sobre minha inquietação crescente com o excesso de novidade e de consumo na moda. Era uma urgência; eu senti a necessidade de introduzir conscientização sobre a sustentabilidade econômica, ambiental e social e as possibilidades emergentes de reduzir, reciclar e reutilizar, na prática e no ensino de moda. Foi uma mudança de foco bem significativa na minha vivência em moda. A Káthia restabeleceu o elo entre a Suzana Barreto Martins e eu. Acertamos na primeira conversa e, em 2009, já oferecemos o GT Moda e Sustentabilidade no Colóquio de Recife. Além da parceria nos projetos, a amizade se consolidou.

**Suzana:** Após algumas participações no Colóquio de Moda, Káthia Castilho fez o irresistível convite de criar um GT tratando de Sustentabilidade na Moda, com minha querida amiga e parceira de longa data, Ana Mery, que a havia conhecido em 2002 em um congresso do P&D na UnB, em Brasília, quando lançava seu livro *Sensacional da Moda*. Nossa sintonia foi imediata. Neste P&D, Ezio Manzini foi palestrante e ministrou o curso Sistema Produto + Serviço. Na sequência, tive a oportunidade de participar de outro curso com este mesmo tema ministrado por Carlo Vezzoli, no Núcleo de Design Sustentável, da UFPR, por convite de Aguinaldo do Santos, uma das referências em design sustentável no país. Esse tema me fascinou, pois, até então (2002), era pouco conhecido e discutido no Brasil.

**Entrevistador (a):**

Qual a importância do GT no debate geral da área de moda no Brasil?

**Ana Mery e Suzana:** O GT nasceu pequeno, sua estreia no Colóquio de Recife (2009) conseguiu sensibilizar cinco pesquisadores, ou melhor, três, porque Suzana e eu estávamos entre os cinco. Nos anos de Colóquio presencial, 2009 a 2019, vimos o aumento exponencial na submissão de artigos para o GT e dos *posters* para a Iniciação Científica. O número total de trabalhos selecionados para apresentação cresceu onze vezes nesse período; enfim, a adesão ao GT Moda Sustentabilidade e Inclusão consolidou-se.

Nesses anos, orientamos pesquisas de mestrado e doutorado, participamos de bancas de pós-graduação *stricto sensu*, sobre a temática da Sustentabilidade e Inclusão. Nesse período, surgiu o *Fashion Revolution*, mais militante e fundamentado na sustentabilidade social e também o SUSTEXMODA da USP, evento internacional, coordenado pela Profa. Francisca Dantas Mendes. Surgiram livros nacionais, traduções de livros estrangeiros, artigos, conferências, congressos, encontros, grupos de pesquisa e parcerias interdisciplinares. E, um dado importante: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) registrou, na busca por palavras-chave “Moda Sustentável”, nos últimos 10 anos (2012/2022): 12.232 dissertações de mestrado e 3.739 teses de doutorado. (disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>). Além da movimentação acadêmica, as conferências internacionais para o meio ambiente e as alarmantes catástrofes divulgadas, em tempo real, pelas mídias, mobilizavam a agenda política da sustentabilidade.

Os livros organizados pelas coordenadoras do GT, com predominância de artigos e/ou capítulos sobre sustentabilidade e inclusão, contribuíram para o debate da sustentabilidade na moda: DE CARLI, Ana Mery; MANFREDINI, Mercedes. **Moda em sintonia**, 2010; DE CARLI, Ana Mery; VENZON, Bernardete. **Moda sustentabilidade e emergências**, 2012; MARTINS, Suzana Barreto; DE CARLI, Ana Mery. **Para todos**, 2018.

Livros de terceiros que vale citar e, principalmente, relacionar as datas de edição, para constatar um concentrado de conhecimentos de moda e sustentabilidade, que despontaram entre 2010 e 2020: FLETCHER, K.; GROSE, L. **Moda & sustentabilidade: design para mudança**, 2011; BERLIM, L. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**, 2012; GWILT, A. **Moda sustentável: um guia prático**, 2012; SALCEDO, E. **Moda ética para um futuro sustentável**, 2014; QUARESMA, D. M. M.; VALENTE, P. S. **No contínuo da sustentabilidade**, 2018.

Sem falar nas clássicas publicações que passaram a fazer parte da bibliografia essencial dos cursos de Design de Moda: MANZINI, E. **Design para inovação social e**

**sustentabilidade**, 2008; MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**, 2002; VEZZOLI, C. **Design de sistemas para sustentabilidade**, 2010; VEZZOLI, C.; KOHTALA, C.; SRINIVASA, A. **Sistema produto + serviço sustentável**, 2018; SAMPAIO, C. P. et al. **Design para a sustentabilidade: dimensão ambiental**, 2018; SANTOS, A. et al. **Design para a sustentabilidade: dimensão social**, 2019; SANTOS, A. et al. **Design para a sustentabilidade: dimensão econômica**, 2019. Estas publicações da série Design para a Sustentabilidade, disponíveis em licença aberta, são resultado da produção coletiva de pesquisadores de diferentes universidades brasileiras que integram a Rede LeNS Brasil (Learning Network on Sustainability), a qual é apoiada pela Comunidade Econômica Europeia por meio do Programa Erasmus +; e a mais recente: VEZZOLI, C.; CONTI, G. M.; MACRÌ, L.; MOTTA, M. **Designing sustainable clothing systems: the design for environmentally sustainable textile clothes and its Product-Service Systems**, 2022.

A mobilização internacional para políticas de desenvolvimento sustentável, orquestradas pela ONU, impulsionaram o GT e motivaram os jovens a ampliarem sua visão em relação à sustentabilidade, ao considerar as dimensões ambiental, social e econômica.

**Entrevistador (a):**

O ensino de moda no país foi ampliado e atingiu melhores índices devido à contribuição do GT? Como e por quê?

**Ana Mery e Suzana:** Além da produção científica dos pesquisadores gerada pelos artigos selecionados para apresentação nos colóquios, depois publicados nos Anais, e dos *posters* de iniciação científica, foram realizadas mesas-redondas e conferências em simpósios, colóquios e congressos, com a presença de pesquisadores internacionais, dentre eles: Elena Salcedo, Alison Gwilt, Carlo Vezzoli. A sustentabilidade passou a ser trabalhada com mais atenção nos cursos de moda, de forma transversal, optativa ou regular, a exemplo da disciplina Sustentabilidade, que compõe a grade curricular desde 2009, do curso de Design de Moda da Universidade Estadual de Londrina e, desde então, ministrada por Suzana Barreto Martins, docente e pesquisadora nessa Instituição.

A inclusão na moda sempre esteve presente, como parte do Design Universal, porém de maneira menos saliente, até que, no 14º Colóquio de Moda, na PUCPR, houve uma mesa coordenada

intitulada *Design Universal e Inclusão*, que trouxe à pauta temas como: Design Universal, Design e Tecnologia Assistiva e Universidade para Tribos Indígenas

**Entrevistador (a):**

Na opinião das coordenadoras como foram as duas edições *online*?

**Ana Mery e Suzana:** Nosso GT esteve presente na Sessão de Abertura do Encontro dos GTs, 2020, *online*, com a apresentação da mesa temática “Consumo Suficiente e Bem viver”. Na edição *online* de 2021, tivemos a apresentação de trabalhos, durante três dias; a participação foi concorrida e com muita interação. O formato *online* tem vantagens e desvantagens. Como vantagem principal, destacamos a atenção concentrada nas apresentações, bem como a possibilidade de abranger número maior de participantes das várias regiões do país e, como desvantagem, a falta de interação e trocas presenciais, tão importantes para a formação de novas parcerias e o estreitamento de laços.

**Entrevistador (a):**

Quais os projetos dos coordenadores para avançar e amadurecer o GT, consequentemente, o debate na área da Moda?

**Ana Mery e Suzana:** Em curto prazo, a participação no colóquio de 2022. Para 2023, estaremos presentes, coordenando o dossiê: Moda Sustentabilidade e Inclusão da revista *Moda Palavra*. Com orgulho salientamos o recém-iniciado (maio 2022) **BRT - Banco de Resíduos Têxteis**, sistema de logística reversa de resíduos industriais e pós-consumo, coordenado pela Profa. Dra. Suzana Barreto Martins, apoiado pela UEL e pela iniciativa privada. O sistema BRT implementado em uma Cooperativa de Materiais Recicláveis, na cidade de Londrina, é um modelo de negócio socioambiental para geração de trabalho e renda para os cooperados, e comprova que a universidade pode liderar e desenvolver ações e práticas de extensão sustentáveis. O projeto pode ser replicado em outras cidades e regiões do país.

**Entrevistador (a):**

Uma mensagem para a futura geração de pesquisadores no campo da moda

**Ana Mery e Suzana:** Alguns dramáticos radicais demonizam a moda pelo alto valor dado à novidade, pelo seu caráter efêmero e pela promoção do rápido desuso, pela obsolescência programada ou percebida. Repetem, insistentemente, que a indústria da moda é o segundo setor que mais contribui para a poluição ambiental. Esse fato deve servir



de estímulo e desafio aos novos *designers*, para incluírem o valor sustentabilidade como condição indispensável nos seus projetos. Muitos nichos de sustentabilidade na moda podem ser explorados, e muitos *cases* existem; por isso, é importante que alunos incentivados por professores-pesquisadores estudem, pensem e insistam em inovação de resultado sustentável. As grandes ações: reduzir, reutilizar e reciclar, combinadas com as fases do processo produtivo: pré-produção, produção, distribuição, uso e descarte - que vêm sendo banidos pela Logística Reversa e mais amplamente pela Economia Circular, são pontos de partida para o pensamento criativo dos novos *designers* para a inovação em Sistemas, Produtos ou Serviços Sustentáveis. Aí está a atual novidade da moda, que se solidifica como um caminho sem volta.

O equilíbrio deve ser cultivado, pois a moda para o consumidor tem um efeito psicológico de renovação e de incentivo à autoestima. Ela demonstra um cuidado estético pessoal, dá certa segurança, alimenta o amor-próprio e faz viver a beleza. Estes valores positivos devem ser considerados, no mesmo tempo em que se promove a sustentabilidade e o consumo responsável.

**Data de submissão: 17/07/2022**

**Data de aceite: 28/09/2022**

**Data de publicação: 03/10/2022**

